

NO PALCO: O CONCEITO DA GEOARTELITERATURA APLICADO PARA ABORDAR O TEATRO COMO FERRAMENTA DENTRO DAS GEOGRAFIAS DAS INFÂNCIAS¹

Daisson Felix Jacinto²

Eloiza Cristiane Torres³

RESUMO

O presente artigo científico analisa a intersecção potente entre a Geografia da Infância (GI) e a Geoarteliteratura, um conceito que integra geografia, arte e literatura, como ferramenta pedagógica essencial para a Educação Infantil. O estudo se justifica pela necessidade urgente de superar a visão adultocêntrica que historicamente nega a agência da criança como sujeito produtor de espaço e se alinha à meta 4.7 da Agenda 2030 da ONU, focada na Educação Ambiental e Sustentável. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como uma Revisão Bibliográfica Narrativa, abordando três eixos centrais para a discussão: os fundamentos teóricos da Geografia da Infância; a Geoarteliteratura como campo interdisciplinar capaz de romper com a fragmentação do conhecimento; e o teatro como dispositivo de sensibilização e emancipação. Os resultados da revisão demonstram que a aplicação do teatro em sala de aula é vital para promover uma ruptura com o positivismo educacional, oferecendo um recurso multissensorial para a problematização de temas geográficos complexos. Conclui-se que a Geoarteliteratura em cena fortalece a consciência crítica, facilita a vivência e a internalização de conceitos como lugar e território e possibilita que a criança reconfigure ativamente suas espacialidades, posicionando-a como protagonista na construção de geografias mais justas, equitativas e sustentáveis.

Palavras-chave: Geoarteliteratura, Teatro, Geografia da Infância, Educação Ambiental, ODS 4.7.

ABSTRACT

This scientific article analyzes the powerful intersection between Childhood Geography (CG) and Geoarteliteratura, a concept that integrates geography, art, and literature, as an essential pedagogical tool for Early Childhood Education. The study is justified by the urgent need to overcome the adult-centric view that historically denies the child's agency as a producer of space and aligns with UN Agenda 2030 Goal 4.7, focusing on Environmental and Sustainable Education. Methodologically, the research is characterized as a Narrative Bibliographical Review, addressing three central axes for the discussion: the theoretical foundations of Childhood Geography; Geoarteliteratura as an interdisciplinary field capable of breaking with the fragmentation of knowledge; and theater as a device for sensitization and emancipation. The review results demonstrate that the application of theater in the classroom is vital for promoting a break with educational positivism, offering a multisensory resource for problematizing

¹ Os autores prestam os devidos agradecidos pois o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

² Doutorando em Geografia – UEL – daissonfelix@gmail.com

³ Professora do PPGEIO – UEL – Elotorres@uel.br

complex geographical themes. It is concluded that Geoarteliteratura in scene strengthens critical awareness, facilitates the lived experience and internalization of concepts such as place and territory, and allows the child to actively reconfigure their spatialities, positioning them as protagonists in constructing fairer, more equitable, and sustainable geographies.

Keywords: Geoarteliteratura, Theater, Childhood Geography, Environmental Education, SDG 4.7.

INTRODUÇÃO

O estudo da Geografia da Infância (GI), articulado ao conceito de Geoarteliteratura, que integra geografia, arte e literatura, destaca-se como ferramenta essencial para o desenvolvimento intelectual de crianças desde a Educação Infantil. Esta pesquisa se insere na urgência de repensar as práticas pedagógicas que abordam as relações socioespaciais nos primeiros anos da vida escolar.

A pesquisa parte do reconhecimento de que a criança, ao interagir com seu espaço, constrói narrativas e territorialidades próprias, conforme defendido pela GI. A criança é um sujeito ativo, produtor de conhecimento e de espaço. Lopes (2022) e Sarmiento (2005) reforçam a necessidade de que essa agência e a voz infantil sejam reconhecidas, promovendo uma ruptura com a concepção majoritária que percebe a criança pela ausência ou incompletude (Lopes, 2013).

A justificativa para esta abordagem reside na imperatividade de superar práticas pedagógicas adultocêntricas que negam a agência infantil, limitando-a à passividade e à negação de suas possibilidades de constituir lugares, territórios e paisagens (Sarmiento, 2005). Souza e Lobato (2018) e Straforini (2001) reforçam a importância do ensino geográfico desde os primeiros anos, pois ele permite às crianças compreenderem seu papel nas dinâmicas socioambientais. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998) corrobora essa visão ao propor atividades lúdicas e sensoriais para explorar noções de espaço, identidade e pertencimento, elementos cruciais para a Geoarteliteratura.

A relevância global desta pesquisa está ancorada no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da Agenda 2030 da ONU (ONU, 2015), que visa assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade. Especificamente, o foco recai sobre a meta 4.7:

Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. (ONU, 2015).

Ao integrar arte, geografia e literatura, o teatro se torna um veículo para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EAES), confrontando a "lógica insustentável da acumulação infinita de capital" (Leff, 2002) e formando cidadãos globais conscientes desde a primeira infância.

Os objetivos desta revisão bibliográfica são discutir a Geoarteliteratura como campo interdisciplinar capaz de romper a fragmentação do conhecimento, analisar o teatro como recurso pedagógico fundamental para o desenvolvimento da consciência espacial na Geografia da Infância e refletir sobre a integração entre conhecimento geográfico, arte e formação cidadã na primeira infância, alinhada à ODS 4.7.

METODOLOGIA

Metodologicamente, este trabalho configura-se como uma Revisão Bibliográfica, uma vez que se propõe a analisar, sistematizar e interpretar a literatura existente sobre a Geografia da Infância, as linguagens artísticas e a Geoarteliteratura, fornecendo um panorama teórico-reflexivo sobre a potência do teatro no ensino geográfico.

A pesquisa baseou-se na análise de artigos, dissertações, teses e documentos oficiais, seguindo três eixos conceituais centrais para a análise: Fundamentos Teóricos das Geografias das Infâncias (GI): Foco em autores que abordam o estatuto da criança como sujeito geográfico, a negação da sua agência e a produção de territorialidades. Conceituação da Geoarteliteratura e Interdisciplinaridade:

Análise da literatura que propõe a integração entre Geografia, Arte e Literatura, e que critica a fragmentação positivista do saber. O Teatro como Ferramenta Pedagógica e Agente Emancipador: Revisão de trabalhos que discutem a arte teatral como instrumento de sensibilização, problematização e desenvolvimento da consciência crítica no ensino.

A articulação desses três eixos permitiu a construção do Referencial Teórico (Seção 3) e a estruturação da Discussão (Seção 4), onde os achados da literatura são postos em diálogo para responder aos objetivos da pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

GEOGRAFIA DA INFÂNCIA (GI): O RECONHECIMENTO DA AGÊNCIA E TERRITORIALIDADE INFANTIL



A GI emerge como um campo de reflexão que desafia a visão adultocêntrica da Geografia, que tradicionalmente percebe a criança pela ótica da ausência, negando-lhe o papel de sujeito social pleno e a possibilidade de ação e diálogo na produção de espaços e tempos (Lopes, 2013).

Sarmento (2005) aponta que "ouvir a voz das crianças" carrega um poder teórico, epistemológico e político, significando uma ruptura com a negação histórica de sua linguagem. As crianças, ao nascerem, se deparam com um "meio múltiplo" e com as conquistas culturais, demandando a necessidade de se refletir acerca da espacialização da vida (Pereira; Pereira, 2022). O pensamento da GI reconhece que bebês e crianças ressignificam espacialidades desde o nascimento, confrontando-se com esse meio cultural múltiplo.

Lopes (2022) e Lopes (2013) esclarecem que as crianças, ao se apropriarem das dimensões de seus espaços, os reconfiguram, reconstróem e, ao se criar, fazem nascer suas diferentes histórias e geografias. As territorialidades infantis, que se dão em um amplo espaço de negociação, implicam a produção de culturas infantis, indo além dos lugares destinados a elas pelo mundo adulto e suas instituições. Entendê-las como agentes produtores do espaço que habitam é o pilar da GI e do ensino geográfico desde a Educação Infantil (Souza e Lobato, 2018; Straforini, 2001).

GEOARTELITERATURA E A SUPERAÇÃO DA FRAGMENTAÇÃO POSITIVISTA

A Geoarteliteratura é um conceito em desenvolvimento que surge na intersecção entre geografia, arte e literatura (Suzuki; Araújo; Castro, 2020). Sua ideia central é que a arte e a literatura podem revelar aspectos profundos e subjetivos das geograficidades — as relações entre os seres humanos e os espaços que habitam.

Este campo de estudo se justifica pela necessidade de promover a interdisciplinaridade no ambiente escolar. Laganá (2018) critica a fragmentação positivista do conhecimento, herdada do final do século XIX, que dividiu os ramos do saber em "feudos" e "muros medievais".

A Geoarteliteratura, ao integrar diferentes linguagens, desafia essa hegemonia. Oliveira Junior e Girardi (2011) defendem que as diferentes linguagens devem ser entendidas não apenas como recursos ou ferramentas didáticas, mas como "viabilizadoras de novas produções de mundo" e como "fundamento de um processo de criação, de produção de pensamento sobre o espaço".

Suzuki (2018) observa o crescimento de incursões que tratam de música, pintura e dança com a Geografia, refletindo a necessidade da escola de se apropriar da amplitude de fontes

informativas presentes no cotidiano extraescolar para a sensibilização dos alunos. A Geoarteliteratura amplia, assim, as fronteiras da Geografia para incluir as expressões artísticas e literárias como fontes legítimas de conhecimento sobre o espaço.

O TEATRO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO, SENSORIAL E EMANCIPADOR

O teatro é um recurso didático de alto potencial na Educação Infantil, pois dialoga diretamente com o mundo sensorial da criança, ponto de partida para a espacialização da vida (Pereira; Pereira, 2022). Koudela (1992) enfatiza que o teatro na sala de aula deve ser visto enquanto instrumento pedagógico que congrega várias habilidades e mobiliza recursos multissensoriais e as sensibilidades dos sujeitos. Ele permite abordar temas e conteúdos problemáticos, superando a ineficácia dos exercícios de repetição e do livro-texto.

Ribeiro e Torres (2006) reforçam que a literatura (e por extensão, o teatro baseado em narrativas) pode levar o aluno a desenvolver capacidades e habilidades essenciais, como consciência crítica, reflexão, observação, e a compreensão de noções de espacialidade (localização) e regionalização (conceitos de lugar, paisagem, etc.).

Frederico (2021) comenta sobre o potencial emancipador da arte. Ao se expor ao trabalho teatral, a criança não é apenas espectadora, mas produtora ativa, reconfigurando o espaço cênico e construindo narrativas. Essa prática vai ao encontro da necessidade de que o professor busque processos alternativos para facilitar o ensino e a aprendizagem de conteúdos geográficos distantes ou de difícil compreensão (Oliveira, 2013).

A Geoarteliteratura, ao focar na produção teatral, oferece um caminho para contemplar as linguagens dentro da GI e o ensino da EAES com grande carga de valor significativo na sensibilização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados desta revisão bibliográfica confirmam que o teatro, quando integrado à Geoarteliteratura, opera uma profunda transformação nas relações pedagógicas e na construção do conhecimento geográfico na Educação Infantil, atuando como um catalisador de agência e criticidade.

A CRIANÇA COMO PRODUTORA DE ESPAÇO E O FIM DA PERSPECTIVA ADULTOCÊNTRICA



A pesquisa revelou o consenso entre os autores da GI de que as crianças são produtoras de espaço, indo contra perspectivas adultocêntricas. A GI reconhece que bebês e crianças ressignificam espacialidades desde o nascimento, confrontando-se com um meio cultural múltiplo (Pereira; Pereira, 2022). Essa ressignificação é um ato político. Lopes (2022) defende que o estudo da GI com o teatro possui vigor, oferecendo auxílio na formação de crianças pensantes de seus espaços.

O teatro, como linguagem narrativa, viabiliza a expressão dessas territorialidades, pois a encenação exige que a criança reconfigure o espaço do palco, criando um "cronotopo estético" onde as histórias são vividas (Pereira; Pereira, 2022). A criança sai do papel de sujeito passivo e se torna o agente ativo da transformação espacial, um resultado que está totalmente alinhado com o princípio da EAES de desenvolver a cidadania global (ONU, 2015, ODS 4.7).

GEOARTELITERATURA E A LUTA CONTRA A FRAGMENTAÇÃO POSITIVISTA

A Geoarteliteratura e a interdisciplinaridade se apresentam como ferramentas poderosas para desafiar a fragmentação positivista do conhecimento, criticada por Laganá (2018). Ao integrar Geografia, Arte e Literatura, o campo permite analisar como obras artísticas revelam relações subjetivas entre sujeitos e espaços (Suzuki; Araújo; Castro, 2020), rompendo com a hegemonia da linguagem verbal no ensino (Oliveira Junior; Girardi, 2011).

A Geoarteliteratura, nesse contexto, torna-se um ato pedagógico de resistência, que busca a totalidade mundo (Straforini, 2001) ao invés da divisão em "feudos" disciplinares. Ao utilizar o teatro (arte) para encenar um problema geográfico (Geografia) extraído de um conto (Literatura), o professor proporciona uma experiência multissensorial (Koudela, 1992) que não apenas comunica o conteúdo, mas o transforma em um processo de criação de novos pensamentos sobre o espaço.

O TEATRO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E O DESENVOLVIMENTO DA CRITICIDADE

A arte teatral, conforme Koudela (1992), não se limita a entreter, mas problematiza realidades ao conectar conteúdos geográficos à experiência sensorial e à realidade do aluno (Oliveira, 2013). A vivência teatral dos conflitos ambientais, por exemplo, é muito mais eficaz para a sensibilização do que a leitura descritiva.

Ribeiro e Torres (2006) reforçam que a literatura e o teatro desenvolvem noções de espacialidade e criticidade. A consciência crítica, a reflexão e a ampliação da própria experiência de vida são capacidades que a Geoarteliteratura em cena cultiva. Frederico (2021)

destaca que essa prática possui um potencial emancipador, pois a arte sempre acompanhou a humanidade, enfrentando adversidades e oferecendo um caminho para a investigação de determinada realidade e o estudo dos fenômenos regionais (Ribeiro; Torres, 2006).

O teatro, ao servir como recurso didático baseado em saberes artísticos, consegue dinamizar a exposição do conteúdo e servi ao aluno e professor como instrumento motivador e facilitador da aprendizagem (Oliveira, 2013), alinhando-se diretamente aos requisitos de qualidade e equidade da ODS 4.

Quadro 1 - Relação entre Base Teórica, Dispositivo de Intervenção e Resultados Potenciais

Problema Pedagógico/Geográfico	Sustentação Teórica Central	Dispositivo de Intervenção	Resultados Esperados
Passividade e Negação da Agência Infantil	Lopes (2013, 2022); Sarmiento (2005)	Encenação Teatral (Ato de "representar")	Ruptura da passividade; Construção ativa e reflexiva de territorialidades.
Fragmentação do Conhecimento (Positivismo)	Laganá (2018); Suzuki et al. (2020)	Geoarteliteratura (Interdisciplinaridade)	Visão da Geografia como totalidade-mundo; Integração de Arte/Literatura como fontes legítimas de saber.
Hegemonia da Linguagem Verbal e Ensino Descritivo	Oliveira Junior & Girardi (2011); Ribeiro & Torres (2006)	Teatro como Linguagem Criadora de Mundos	Superação do ensino descritivo; Produção de pensamento e desenvolvimento de consciência crítica.
Abstração e Dificuldade de Sensibilização (EAES)	Leff (2002); Oliveira (2013)	Problematização pela Cena (Koudela, 1992); Recursos Multissensoriais (Pereira & Pereira, 2022)	Consciência crítica sobre a lógica insustentável; Vivência sensorial dos conceitos, motivando a aprendizagem.
Desenvolvimento de Capacidades Emancipatórias	Frederico (2021); ODS 4.7 (ONU, 2015)	Potencial Emancipador da Arte	Formação cidadã alinhada à sustentabilidade; Agência para a reconfiguração social e espacial.

Organizadores: Autores (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstra que o teatro, integrado à Geoarteliteratura, fortalece significativamente a Geografia da Infância ao posicionar a criança como protagonista na produção e ressignificação de seus espaços. A abordagem interdisciplinar, ao romper com hierarquias de saberes e a fragmentação positivista, viabiliza práticas pedagógicas na Educação Infantil que são intrinsecamente alinhadas à Educação Ambiental e Sustentável (EAES), questionando lógicas insustentáveis.

A Geoarteliteratura em Cena é um dispositivo metodológico que transforma a teoria em experiência, permitindo que a criança, através do sensorial e do lúdico (BRASIL, 1998), construa ativamente seu conhecimento geográfico, desenvolvendo a consciência crítica e a capacidade de reflexão. Esta prática pedagógica cumpre o mandato da Agenda 2030 da ONU de garantir que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável e a cidadania global.

Recomenda-se a ampliação de pesquisas que analisem práticas teatrais em contextos educativos reais, além da formação docente para a incorporação dessas metodologias de forma crítica. Por fim, reitera-se a urgência de ouvir as vozes infantis, reconhecendo suas narrativas e produções espaciais como centrais na construção de geografias mais justas, equitativas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREDERICO, C. **Escritos sobre arte e o realismo**. 1. ed. Campo Grande: Têlos educativa, 2021.

KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

LAGANÁ, L. Da Geografia à literatura: um percurso de vida. **Geografia, literatura e arte**. São Paulo: Universidade de São Paulo, v. 1, n. 1, jan./jun. 2018.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LOPES, J. J. M. **A infância e a produção de seus espaços**: reflexões para a Geografia da Infância. Revista do Departamento de Geografia, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 1-15, 2013.

LOPES, J. J. M. **Geografia das Crianças, Geografias das Infâncias**: as contribuições da Geografia para os estudos das crianças e sua infância. Revista Contexto & Educação, 2022.

OLIVEIRA JUNIOR, W. M.; GIRARDI, G. Diferentes linguagens no ensino de Geografia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 11., 2011, Goiânia. **Anais**. Goiânia, 2011.

OLIVEIRA, D. C. O uso de produções artísticas como recurso didático no ensino de geografia. **Geografia em Perspectiva**, Uberlândia, v. 2, n. 4, p. 35-42, 2013.

ONU Brasil. Organização das Nações Unidas do Brasil. **A Agenda 2030**. 2015.

PEREIRA, A. M.; PEREIRA L. M. Reflexões sobre um teatro com bebês e crianças e outras territorialidades. Instrumento: Rev. **Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, 2022.

RIBEIRO, E.; TORRES, M. L. A Importância da Poesia como Instrumento de Ensino de Geografia. In: ANTONELLO, I.; MOURA, J. D. P.; TSUKAMOTO, R. Y. **Múltiplas Geografias**: ensino-pesquisa-reflexão. Londrina: Ed. Humanidades, v. III, 2006.

SARMENTO, M. J. Crianças: educação, culturas e cidadania activa. Perspectiva, **Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis: Editora da UFSC, v. 23, 2005.

SOUZA, L. A. S. M.; LOBATO, R. B. O ensino de Geografia na Educação Infantil. Revista Educação Pública, v. 18, ed. 13, 2018.



STRAFORINI, R. Ensinar geografia: o desafio da totalidade mundo nas séries iniciais. 2001. 155 f. **Dissertação (Mestrado em Geografia)** – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2001.

SUZUKI, J. C; ARAÚJO, G. C. C.; CASTRO, R. C. M. L. **Geografia, Literatura e Arte**. Geografia, Literatura e Arte, v. 2, n. 2, p. 1-4, jul./dez. 2020.

SUZUKI, J. Geografia e arte: novas incursões no campo geográfico. **Geografia em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2018.